

Redacção e administração
R. de S. Martinho
Aveiro

POVO DE AVEIRO

Officina de impressão
R. de S. Martinho, AVEIRO,
EDITOR, Manuel Homem Christo

SEMANARIO REPUBLICANO

Numero 207

Assignaturas
AVEIRO — Um anno, 13200 réis. Semestre, 600. Fóra de Aveiro, um anno 15300. Semestre 650 réis. Brazil e Africa, anno 25500. Semestre, 13500 réis (fortes).
PAGAMENTO ADIANTADO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Publicações
No corpo do jornal, cada linha, 40 réis. Anuncios, cada linha, 30 réis. Permanentes, mediante contrato.
Os ars. assignantes teem desconto de 30 por cento.
NUMERO AVULSO, 30 REIS

4.º Anno

A MORTE

E' o unico poder. Morren o papa, como morre o proprio Deus. Morreu o papa, e não se distinguu, na hora final, do ultimo dos crentes. Nem mesmo do peor dos impios.

No aposento do rico e sumptuoso Vaticano, a morte não teve melhor cara que na mansarda do miseravel ou no tugurio do faminto. Antes foi, talvez, mais insolente, mais implacavel, mais cruel.

Tudo entrou pungido, contrito, humilde, rastejando, n'essa casa magnificente, soberba, deslumbrante, onde reside o successor de S. Pedro, o pescador, o vigario de Christo na terra. Todos nós temos lido as narrações dos visitantes ao esplendoroso Vaticano. E todos elles se confessam subjugados pela mystificação que alli se conjuga e harmonisa para deslumbrar os que entram. E os proprios que resistem ás tentações do mysticismo não deixam de ficar attonitos perante os assombros da riqueza e da arte.

Só a morte resistiu a tudo. Só a morte alli entrou com riso e desprezo, riso de tanta vaidade, desprezo de tanta presumpção. E não houve supplicas que a detivessem, nem lagrimas que a commovessem.

As vossas orações, cardeaes, foram inuteis. Rampolla mandou ao mundo que resasse, e o mundo resou. Os fieis prostraram-se nos templos, beijando o pó. Houve tentativas de sacrificio, como nos aureos tempos da religião. Virgens e magdalenas se offerceram em holocausto, promptas a resgatar com a propria vida a vida do padre santo.

Debalde. E sabeis porque, ó crentes? Porque só ha um poder. Um só, um só. E' a morte!

E para esse não ha incensos, nem rezas, nem orações.

As vossas orações eram dirigidas a Deus. Mas Deus, elle proprio, soffre a lei immutavel, a lei suprema da morte. Quantos Deuses teem vivido e quantos Deuses teem desaparecido, teem morrido, na interminavel evolução dos mundos?

O vosso proprio Deus, catholicos, está ferido de morte no coração. Vós proprios o dizeis. A cada instante se ouvem as vossas jeremiadas: «Já não ha religião... cresce o atheismo... isto vai de mal a peor... o mundo está perdido.»

Sois vós que o dizeis.

Como havia Deus de vos ouvir, se Deus não existe, se só existe a morte, superior a elle, attingindo-o, empolgando-o, arrastando-o, como a tudo, a morte, que é o termo e a renovação da vida?!

Ha dias subia eu a custo uma ingreme ladeira. Era n'uma velha cidade do paiz, uma cidade historica. Tinha anoitecido. Como o dia fóra suffocante de calor, eu parava de quando em quando e olhava para baixo. O panorama era soberbo. Do meu lado direito, a vista entendia-se, por cima da muralha, e deleitava-se no espectáculo do rio, com margens opulentas de vegetação, que corria no fundo d'um valle, já tudo illuminado, a essa hora, pela lua, que subia lentamente.

Se eu fosse litterato ou poeta, inventava prosa, ou versejava n'aquelle momento. Não o sendo, ficava-me na natural expansão que a doçura d'aquelle encanto, invadindo-me, ia provocando em mim.

De repente, fui arrancado á minha abstracção, ao abandono do meu ser, por gritos lancinantes. Fui subindo e fui ouvindo distinctamente. E não sei descrever a commoção subita que de mim se apoderou. Era um pobre homem que, n'uma casa terrea, em voz alta, cortada de lagrimas e soluços, exclamava, no tom da dôr mais profunda e sincera: «A minha filha, a minha querida filha! A minha flor! E eu que tanto pedi a Deus que m'a deixasse!»

Encostei-me á muralha, atordado, e olhei colérico para o céu. Eu tambem sou pae. E já me morreu uma filha. E instinctivamente, n'estes impetos irreflectidos do meio e da hereditariedade, estive quasi a balbuciar palavras de maldição contra Deus.

Mas contive-me logo. Serenei, continuei a subir e fui observando a mim proprio: «Eis aqui como este pobre homem, sem o saber, lava mais uma vez a condemnação fulminante de Deus! E não pensa, coitado. O peor é que não pensa!»

Na verdade, o Deus que arrancasse a uma familia o seu unico amparo, deixando-a na mais completa miseria, o Deus que não se commovesse com as supplicas, com as lagrimas, com a dôr, a maior dôr que pôde retallar o coração humano, do pae ou da mãe que implora a vida do filho innocente, seria um Deus cruel, um Deus tyranno, uma verdadeira monstruosidade. E não se pôde admitir um Deus assim.

Altos designios da Providencia, inculcam os especuladores e dizem os lórpas! Quaes designios? Quer, por ventura, Deus torturar na terra — argumento que muitas vezes se emprega — aquelles que vem a recompensar no céu? E aquelles que vão para o céu, papas, cardeaes, bispos e arcebispos, sem terem soffrido nada na terra? Que justiça é essa? Que designios são esses? Então uns gosam cá e lá e outros só gosam lá?

E aquelles malvados que ficam livres de todas as culpas pelo simples facto de terem dinheiro para comprarem indulgencias e missas de ardeadas? E aquelles puros e honestos, que vão mergulhar no fogo do inferno, só porque em vida dispensaram os auxilios da santa religião?

Mas não temos que accusar Deus, nem as suas injustiças e cruezas, pelo simples motivo de que Deus é uma simples invenção dos homens. Invenção filha do medo, e do medo da morte, sobretudo. Nas horas de prazer, nas horas de alegria, raramente o homem se lembra de Deus. Só se lembra d'elle como recurso extremo, nas horas solennes das grandes afflicções e dos grandes perigos. Só então, na ancia de se salvar, na ancia de viver, recorre a um poder problematico para escapar d'um poder certo. Mas a verdade triumphava sempre. E n'essa lucta titanica, entre a vida e a morte, fica sempre demonstrada a ausencia, á inanição, a monstruosidade, se por ventura existisse, d'esse poder incognito, d'esse poder mysterioso.

Olhae o papa. Por um lado a sua ancia de viver, como já dissemos, o empenho que os catholicos sinceros punham na continuação da sua existencia, eram a demonstração eloquente da grande duvida, que existe no espirito de todos, sobre a existencia da vida celestial! De outra fórma, o papa morria contente e contentes ficavam todos quantos o vissem ascender á mansão purissima dos justos.

Isso por um lado. Por outro lado a morte entrou com um despreito, e uma barbaridade, n'aquelle Vaticano, que mal se comprehenderiam se a morte fosse mensageira de Deus. Vá que a morte torture um impio. N'essa tortura viram sempre os fieis o castigo da impiedade. Mas que os crentes sejam tão castigados como os impios, é coisa que bulha com a justiça, com a logica, com o senso commum. Principalmente sendo esse crente o delegado de Deus, o que lhe está directamente subordinado, o seu interprete e representante na terra. Estar a morte quinze dias, por ordem de Deus, a torturar Leão XIII, seria outra grande crueza, outra grande maldade, para juntar a tantas que os catholicos, na perturbação illogica do medo, veem, ha muitos seculos, attribuindo a Deus.

Não. Deus não entra para ali em coisa nenhuma, porque elle mesmo soffre a lei da morte, que é universal e immutavel.

A mentira, a illusão nunca foi proveitosa ao homem.

Encaremos a verdade de frente, por mais dura e desagradavel que se nos possa afigurar.

No dia em que não percamos

tempo com credices e inquietações sobre a vida eterna, teremos menos um motivo de medo e muitos de tranquillidade a mais. Apregoava-se a fé religiosa como indispensavel á felicidade do genero humano. Afinal, a irreligiosidade cresceu espantosamente com os tempos, e com ella cresceu o progresso, a civilização, a liberdade, a justiça, o bem estar do mundo.

E' o facto que se regista.

E' o facto eloquente que importa registrar.

E' conveniente não dizermos aos homens tudo quanto a seu respeito sabemos; do contrario maltratar-nos-hiam para se vingarem de não poderem continuar a enganar-nos.
G. SAND.

Cartas d'Algures

24 DE JULHO.

No relatorio a que já nos referimos, muito digno de ser lido por todos os motivos, diz ainda, em nota, o sr. Augusto da Silva Carvalho:

«O seguinte graphico, que traçamos servindo-nos dos dados officiaes sobre os pregos do trigo e milho em Lisboa, mostra bem o encarecimento successivo do trigo nos ultimos annos que tem dado para o pão uma carestia ainda maior. Do mesmo resalta a influencia da elevação do custo do trigo governado pela luminosa lei, sobre o preço do milho. E' um caso particular da lei que rege os pregos das coisas mais necessarias á vida conforme as oscillações do preço do pão, phenomeno economico tão importante, modificando tão profundamente a vida das collectividades, que até vae revelar-se pelas perturbações que exerce no movimento dos nascimentos, casamentos e obitos, alterando poderosamente o que poderia chamar-se o movimento natural ou proprio da população. Sabendo-se quanto tem augmentado o pão, comprehende-se perfeitamente quanto tem encarecido a vida, e vê-se claramente a razão porque não tem augmentado mais o numero de casamentos, porque tem diminuido a natalidade e porque os progressos crescentes da hygiene não teem conseguido diminuir mais a mortalidade.»

Se ha quem conteste que o encarecimento do trigo n'um paiz que o não exporta corresponde á depreciação da moeda, parece-me que ninguém duvidará que aquelle phenomeno representa sempre uma forte diminuição de vitalidade no organismo social.»

Tal é a importancia extrema do assumpto, que deve ser conhecido a fundo por todos os democraticas, o que infelizmente não succede. Não só o não conhecem, como confundem a cada passo, sem os saberem distinguir, os interesses do productor com os interesses do moageiro e os interesses do consumidor. Reina n'esse ponto a mais triste e deploravel confusão.

Em regra, a imprensa democratica só considera como inimigo o moageiro. E d'essa fórma, arrastando o publico consigo,

tem feito o jogo do lavrador, com o maior damno dos interesses populares. Com o maior damno, o mais profundo, o mais extenso, o mais terrivel.

O mal, para o moageiro, não está no augmento do preço do trigo. Esse mal attinge unicamente o consumidor. O moageiro soffre, e mais soffre o consumidor, com o controle estupendo da lavoura sobre todo o regimen dos cereaes, por isso que nem a propria importação do trigo exotico o governo decreta sem os grandes magnates do feudallismo rural o consentirem e sem lhe fixarem o direito pautal. Soffre o moageiro, e mais soffre o consumidor, que paga sempre, mais do que ninguém, todos os abusos e todas as differenças, com a falta de cumprimento da lei, que, sendo muito má, seria para elle pouco prejudicial sem os abusos dos lavradores, abusos que o governo não só consente, como protege. Mas o mal, o grande mal do moageiro, está na concorrência.

Não se esqueçam d'isto.

O preço do trigo poderia ser elevadissimo e o moageiro ganhar rios de dinheiro. Para isto bastaria que diminuísse o numero de fabricas, que fosse menor a concorrência. E tanto que os moageiros não veadem a farinha pelo preço que a lei lhes garante. Vendem-na por menor preço, senão directamente, nos descontos que dão aos revendedores. Basta que diminua a concorrência e que possam vender a farinha pelo preço da lei, para ganharem dinheiro, sem necessidade de recorrer a falcatruas.

Para que andam, então, a gritar contra o moageiro? E' errar o alvo. E' servir os interesses do verdadeiro inimigo. E' aggravar a questão.

O perigo da concorrência do moageiro está, para o consumidor, unicamente nas falsificações. Mas estas são facéis de evitar, desde que a burocracia, ás ordens do proteccionismo, e montada para o favorecer e servir, cumpre regularmente o seu dever.

O que eleva o preço do pão é o preço do trigo. No preço do trigo, no regimen dos cereaes, é que, como o sr. Silva Carvalho muito bem o observa, está o grande perigo nacional. E bem lhe podemos chamar perigo nacional desde que d'ahi resulta a diminuição no numero dos casamentos, a diminuição da natalidade e o grande estorvo a que os progressos crescentes da hygiene não consigam diminuir ainda mais a mortalidade.

Perigo nacional, e grande perigo, uma vez que é elle a causa primordial do definhamento da raça, da miseria com todo o seu cortejo de horrores.

Os jornaes democraticos teem-se deixado levar pela cantata de que o proteccionismo é indispensavel á regeneração economica do paiz. E', desde que não degenerem em usurpação, em abuso, em escandalo, em pouca vergonha. E n'isso tudo já elle degenerou ha muito tempo.

Já vimos n'outro dia como o preço do trigo vem augmentando desde 1889, como teem sido successivas as exigencias dos grandes proprietarios — os senhores fendeas — e como teem sido successivamente satisfeitas. Mas seria curioso examinar os favoritismos e abusos que essas exigen-

AS MULHERES E O SEGREDO

FABULA DE LA FONTAINE

Não é lá no pensar muito atilado Quem á mulher confia o seu segredo... Mas n'este ponto tambem tenho medo Muitas vezes do sexo barbado.

Para experimentar sua mulher, Estando certa noite ao lado d'ella, Um marido exclamou: —Ai, Michaela, Que d'ores tão cruéis! que atroz soffrer!...

Não sei, triste de mim, como me aguento! Mas que é isto, mulher? Oh, caso novo!... Mesmo agora acabei de pôr um ovo! —Um ovo!—Aqui o tens; anda está quente!

Não contes este caso; tem cuidado, Quando não, de gallinha põem-me a alca-nha. A mulher, que o engano não suppunha, Jurou fechar a bocca a cadaço.

Mas apenas se ergueu de manhãsinha Esta pouco assisada Michaela, Desejosa de dar á taramela, Foi o caso contar a uma vizinha.

—Sabe, comadre, o que hoje aconteceu?... —Então que foi? que foi?—O meu Torquato Pôz um ovo que enchia bem um prato!... Nas não conte a ninguém, ouvia?—Quem eu!

De peso do segredo alliviada, A mulher do ovo entrou em casa; Mas a vizinha já se vê em brasa Por dar esta notícia desusada.

Deixa o almoço ao lume, sae mais prompta E a outra conta a historia de bom gosto; Mas ao ovo que o homem tinha posto, Acrescenta mais um por sua conta.

Foi-se espalhando o caso em prôsa rôles, E cada uma o seu ovo acrescentava; De sorte que á noiteinha se affirmava Que o homem tinha posto um cêbar d'elles.

J. I. D'ARAÚJO.

CONTO LIGEIRO

(IMPRESSÕES)

Era ao cair da ultima tarde da estação do outomno.

Os derradeiros réverberos do astro-rei espalhavam no horizonte um tom amarelado que davam ao firmamento, na direcção do occidente, uma côr de massa de ferro em estado de fundição manchado d'onde a onde, de pontos escuros, alguns dos quaes formando phantasmas extravagantes.

O artista, com o olhar fixo n'esta magestoso espectáculo que a natureza lhe offercia, notava com religiosa attenção, n'uma d'aquellas manchas negras, o objecto do seu ideal.

Machinalmente toma a palêta e em febril impaciencia principia a esboçar na tela uns traços firmes, semelhantes aos d'uma d'aquellas manchas que via contornadas no horizonte.

De repente, pára, e exclama: —Ureka!

Tinha achado o objecto que a sua imaginação ha tanto tempo debalde procurava.

Era o assumpto para um quadro d'arte que lhe haviam encomendado, representando—á noite.

Radiante, correu a casa, deu á tela os ultimos retoques e foi apresental-o ao visconde de X.

Este, ao vê-lo, surpreendido, exclama: — O que vejo?

— Não gosta, não acha analogia ao assumpto?

— Não, não o quero, não posso aceitar-lh'o. Esse quadro avilta o seu possuidor, é o symbolo da immoralidade!...

E voltando as costas ao artista, que o ouvia estupefacto, concluiu: — Sô pôde expôr-se n'uma caverna ou n'um lupanar...

O artista, sem querer, havia feito o retrato fiel do tonsurado Frei Chica, envolto na roupeta que elle enverga nas noites tenebrosas. Era horroroso!

DO-NINHA.

Aquelles que acham a ferramenta pesada e o corpo leve são o flagello das officinas. ALPHONSE DAUDET.

PARTIDA (?)

Dizem-nos que o nosso amigo Frei Pedrinho vai partir para Roma a fim d'assistir ás exequias de Leão XIII e fazer parte do conclafice para a eleição do novo Pontífice.

Boa viagem, e aconselhamol-o a que, no regresso e ao atravessar a França, não beba as aguas de Lourdes, mas sim uma taça de champagne á saúde de Combres.

Mudança da feira dos 25

Como se tem fallado em mudar para outro dia a feira dos 25, lembrámos que o dia mais apropriado seria o da vespera da Pallaça.

Ficaria assim já creado um principio de feira n'este dia com os productos que seguem para a do dia seguinte, 29, e seria de mais facil desenvolvimento a mudança para o dia 28.

A nossa lembrança, crêmos, será acertada. O futuro o dirá.

Musica no jardim

O programma que a banda do 24 executa hoje, das 7 ás 9 da noite, no Jardim Publico, é o seguinte:

1.ª PARTE

O Bandeira (ordinario). Pot-pourri da opera Huguenotes. De Madrid a Paris (Pot-pourri).

2.ª PARTE

Pot-pourri da opera Africana. Sourire d'Avril (Walsa). Continencia á Bandeira (ordinario).

Pedido

Rogamos ao sr. presidente da camara municipal, se digne mandar terraplanar ou desentulhar a travessa que do largo do Espirito Santo communica com o Jardim, pois que por toda ella lançaram uma porção de caliças, ervas, pedras e outra cacalhada, tornando quasi impossivel o transitio por ali.

Gatunice audaciosa

Uma pobre mulher, ali proximo ao visinho logar de Villar, estava no domingo á noite cerca das 9 horas, em sua casa tratando dos arranjos caseiros, quando avistou por uma janella um homem no pateo.

Suspeitando logo que fosse gatuno, veio cá fóra de candleia n'uma mão e gritando por soccorro por assim vêr se o meliante se raspava.

Mas que, o tarapio concluiu lá com os seus botões: —Está-se nas tintas... Vin aqui para a colheita e pouco me importa dos teus berreiros. E atirando-se acto continuo á pobre mulher, arrancou-lhe á força um cordão d'ouro com um crucifixo e uma medalha que ella trazia ao pescoço, tudo do mesmo metal, tentando raspar-se em seguida. Mas a mulher que tambem era corajosa e valente, agarrou-se a elle com unhas e dentes de tal maneira, que o tarapio viu-se em palpos d'aranha para se vêr livre d'ella, a qual, na briga, lhe arrancou um dos bolsos do casaco que trajava e que a destemida mulher guardou, como para provar a sua queixa apresentada no commissariado de policia.

No dia seguinte foi preso no Bairro Ayres Barbosa, José Martins Ferraz, casado, jornalista, com largo cadastro policial.

Confessa ter roubado um crucifixo, uma medalha e um bocado de um grilhão que foi buscar a casa na companhia da policia. Estavam escondidos os objectos entre as telhas e o forro da casa.

Que destemido gatuno!

Cão ralvoso

Foi mordido em Ilhavo por um cão atacado de hydrophobia, um rapazito que já foi enviado ao instituto Pasteur.

Por este motivo estão ali alguns guardas de policia fazendo o extremínio aquella raça.

Artigo de jornal é um instantaneo que precisa de retoque. J. M. VALTOUR.

Joaquim Alves Ferreira

Da Soberania, d'Agueda, do seu ultimo numero, recortamos as seguintes linhas, que são mais um testemunho da sua alta competencia e saber, e que o povo aguedense soube apreciar, fazendo ao sr. Ferreira uma sympathica manifestação de agrado:

«Quando a banda do 24 terminou de executar a Rapsodia d'Agueda—tão brilhantemente instrumentada pelo seu habilissimo regente o sr. Joaquim Alves Ferreira—ouviu-se uma atroadora salva de palmas, sendo o sr. Ferreira cumprimentado e abraçado por alguns dos seus amigos e admiradores.»

Reparos justos

Não nos parece muito decente que o largo do Rocio e caes das Pyramides sirvam para apascentar porcos e outros animaes. A não ser que se tenha retrocedido. Já no tempo da tradicional joanna do Pedro da Naia a auctoridade não consentia que em logares publicos pastassem animaes, sob pena de serem apprehendidos e conduzidos ao coval, que então era no quintal hoje pertencente ao quartel dos Bombeiros Voluntarios.

Muitas vezes á pobre joanna do Pedro da Naia lá foi desoançar das corridas em osso que a rapaziada atrevida lhe fazia dar. Ali permanecia horas, até que o seu dono a lá fosse procurar, depois de ter pago a respectiva multa.

Ora, francamente, o Rocio e o passeio das Pyramides que fazem as delicias do nosso povo convertido a frequentador de quatro pés, hão de confessar que temos muita razão em fazermos os nossos reparos.

O largo do Rocio tem agora uma apparencia mais agradável, e pena é consentir-se tal especie de passeantes no centro da cidade.

A quem competir, pois, pedimos a prohibição de coisa tão atrasadora.

Estancia do Valle da Mó

Ao Hotel-Chalet-Central, situado n'um dos mais pittorescos pontos do Valle da Mó, propriedade da sr.ª D. Anna de Jesus Santiago, tem affluído selecta concorrência de commensaes, onde todos encontram magnifico serviço por preço verdadeiramente equitativo.

A sua proprietaria, de trato lhano e affavel, sabe captivar a sympathia e consideração das pessoas que tem a felicidade de se dirigir ao seu hotel, pela sua seriedade, bom tratamento e esculpulo asseio.

Recomendando, pois, este hotel áquelles que precisem de ir tratar-se com as maravilhosas aguas ferruginosas do Valle da Mó, só lhe prestamos com isso um bom serviço.

Fallecimento

Succumbiu na quarta-feira ultima, n'esta cidade, o sr. João Nepomuceno Mourão, desenhador de 1.ª classe d'obras publicas, aos estragos d'uma tuberculose.

Era o unico filho que restava á sr.ª D. Maria da Encarnação Mourão, que tem visto desaparecer todos os seus filhos e marido d'uma doença lenta e dolorosa, que de certo lhe tem retalhado o seu pobre coração de mãe, que n'esta vida só ha encontrado os mais cruciantes desgostos.

Os nossos sentidos pezames.

eias encobrem, na que, á sombra d'ellas, se tem commettido.

A primeira coisa, que resalta á vista, é a pequena differença de preço que existe entre o trigo rijo, em geral pessimo para a panificação, e o trigo molle. O que convinha era facilitar a cultura do trigo molle em detrimento do trigo rijo. Pois succede precisamente o contrario.

Ao lavrador, principalmente em regiões que nós conhecemos, como essa d'Aveiro, por exemplo, não lhe convém o trigo molle, que, em regra, é trigo d'inverno. O que lhe convém é trigo da primavera, trigo tremez, o qual, sendo excellentes — trigo ribeiro — nas margens do Tejo, é pessimo ahi.

O trigo gallego d'essas regiões é bom. Mas, sendo semeado em novembro, os lavradores preferem-lhe o trigo tremez, semeado em março, já porque este, passando o inverno, fica mais livre de contingencias, já porque, durante o inverno, aproveitam os lavradores as pastagens das terras. E parece que é assim em varios pontos do paiz.

Em 1893, sendo ministro das obras publicas o sr. Bernardino Machado, foram facilitadas aos lavradores sementes de trigos estrangeiros.

Todas ellas, trigo touzelle ano-ne, da ilha de Noé, saumur de outono, de Bordeaux e seigle, eram sementes de trigos molles e de inverno, como consta das instrucções então distribuidas. Pois não se generalisaram. Pelo menos, o que abunda é o trigo rijo.

Isto é um abuso, que o governo incita. Mas abuso peor é o outro do lavrador manifestar principalmente o trigo rijo, reservando o molle para o negociar por preço niada superior ao da tabella.

Trigo rijo e ordinario, porque nem todo o rijo é mau, manifesta-o sem reluctancia. Mas como sabe que o moageiro não pôde fazer com trigo d'esse farinha capaz, que ha de comprar necessariamente o trigo bom, não leva este ao manifesto. Guarda-o, para se aproveitar da concorrência, negociando-o depois pelo preço que melhor lhe convier.

E os governos tudo consentem. E os governos tudo toleram. Os señores feudaes dispõem da urna. Além d'isso tem a protecção de quem tudo pôde, de quem tudo manda.

Abusos e escandalos por todos os lados. Abusos e escandalos que continuaremos criticando e desfiando no numero seguinte.

A. B.

Melhoramentos municipaes

Começou na segunda-feira a demolição do predio pertencente ao sr. José Antonio Marques, na viella Estreita, para abertura de uma nova rua junto ao mercado «Manuel Firmiao».

É um importante melhoramento prestado á cidade, devido aos bons esforços do digno presidente do nosso municipio, que pôde conseguir sem dispendio algum para a camara a sua expropriação, visto que é feita á custa dos proprietarios vizinhos, dispendendo sómente o municipio com a construção do pavimento da rua, o que não podia deixar de ser.

Ora até que emfim. Lá vai d'esta vez o nosso homem para Papa. Papa já por cá elle era ha muito tempo.

Papa, papão, paparrão, paparratão paparratica e tudo aquillo que acaba em chica...

O bonito ha de ser a beijadella ao seu (d'elle)-delicado péssimo.

Parece até que o estamos a vêr de perna estendida a receber o chôcho de monarchas e imperadores, e elle, a babar-se, a babar-se como qualquer bebé de fresca data. Al-pae... sup' esquadra e com...

CARTAS DO PORTO

Caros leitores:

Eis o filho prodigo! A massada que lhes proporcionava com as leituras da minha correspondencia, suspendeu-se por tres semanas. Eis-me de volta; a doenca, a maldita doenca afastou-me durante 26 dias da minha cavaqueira.

Paciencia. Espero que os que me leem me concederão a sua generosa desculpa.

O assumpto que naturalmente lhes prenderia mais a atencão, seria o da greve. Sobre ella em poucas palavras lhes direi o estado actual; conserva-se latente entre os fiandeiros e tecelões; os patrões, ans cumpriram o que assignaram; outros, não quiseram cumprir.

Quasi todas fabricas se encontram na laboração normal; as do sr. José Carneiro da Fonseca Mello e F. Correira da Silva, não tem acendio nas caldeiras.

Na terça-feira houve reunião na Associação Industrial.

Resolveram os industriaes elaborar uma nova tabella de preços de mão d'obra; os industriaes da tecida lavrado concordaram em não concederem augmento algum aos seus operarios e regressaram-se pela tabella antiga.

A greve está assim; do lado dos patrões impera a ronha; da parte dos operarios a resolução surda de fazerem valer os seus direitos; esperam pelo final da comedia que os srs. industriaes estão representando.

Morreu o Papa. (Já sei que não lhes dou novidade). Os sinos das egrejas não cessam o badalar constante em signal de luto. Lembra-me o dia de finados.

Os sons tristes que os bronzes lançam chegam aos nossos ouvidos repassados n'uma tristeza só comparavel á do dia em que veneramos a memoria dos mortos que nos são queridos.

Por milhares de séres dobram os sinos n'aquelle dia; por uma só pessoa tangem agora. Vaidades da vida, egualdade da morte!

A fortaleza da Serra do Pilar aproveita a occasião para, de meia em meia hora, desenferrujar a bocca dos canhões.

Tambem só para funeraes e salvas á passagem dos ministros é que as peças de artilheria que ali estão servem e nem para mais são precisas.

E' tal a guarnição de material que ali existe que se tivéssemos inimigo pela frente... canhoneavam a polvora secca. Nem para mais serve a fortaleza a que sua alteza, o infante senhor D. Affonso (com todas as letras), em faustosa e repetidas viagens, veio passar em revista.

A Ordem dos Terceiros do Carmo telegraphou á Nunciatura enviando-lhe os seus sentimentos pela morte de Leão XIII.

Para Roma, a assistir ao Conclave, parte, de Lisboa, o patriarcha

d'aquelle diocese, frei José dos Curados.

Junto da Santa Sé foi acreditado o nosso representante ali, sr. Dantas, até ser eleito um novo Papa.

Uma boa noticia aos meus caros leitores. O sr. Jacintho Mattos, proprietario do «Horto Jacintho Mattos», á Avenida da Boa Vista, acaba de publicar um catalogo da enorme colleção de plantas raras que ali existem.

E' realmente admiravel a esplendida variedade de flores, especialmente Orquídeas, que aquelle sr. ali cultiva.

Aos amadores, recomendo-lhes aquella estabelecimento que é, sem duvida, o primeiro no seu genero.

Quem deseja conhecer da modicidade dos preços, é pedir o catalogo que o sr. Mattos fornece gratuitamente.

Chegou hoje de Vixella, onde esteve utilizando-se das aguas d'aquellas thermas, o sr. commendador Valentim de Souza Corbêa e sua familia, indo para a sua casa, na Fox do Douro.

A passar a epoca balnear com sua familia partiu para a sua casa, em Espinho, o importante e digno commerciante d'esta praça, sr. Fernando Pinto Moreira.

Mais uma victima da vingança de um Padre:

O reverendo Custodio, abbade da freguezia de Povolide (Vizeu) veio á feira com mais uma proeza para juntar ás muitas que já são de seu uso e costume. Ora ouçam:

Como sabem, em algumas povoações onde o fanatismo religioso ainda não levantou ferro, é da praxe o padre ao findar a missa dominical enumerar o nome dos individuos que na semana não foram uma vez ao confesso, o que para essa gente é uma vergonha.

Acontece que a mãe d'um meu amigo que vive n'esta cidade, não pode, por doenca, uma tal semana apresentar-se no confessorio da igreja de Povolide.

No primeiro domingo o bom do padre rompe em improperios contra tão hereje creatura que não levou os seus segredos ao conhecimento da sua estúpida pessoa.

Aquelle meu amigo, n'esta cidade e por meio dos jornaes, desaggravou sua mãe de tão relapsa creatura. D'aqui a mesquinha vingança que se resumiu no seguinte:

Um irmão d'aquelle sr. precisou de tirar uma certidão de idade para juntar aos papeis necessarios para embarcar para o Brazil. Por aquelle documento é de praxe pagarem-se 500 réis; pois por ser para o irmão d'aquelle sr. que fez andar o meu nome nos jornaes do Porto, diz o padrelhão, custa 750 réis, e é se quer, senão vá-se embora.

E' ridicula esta vingança ordinaria. E' caso para se recomendar ao futuro Papa.

E por hoje mais nada. Até á semana. 23-7-908.

CORRESPONDENTE.

Ainda a greve.—A morte do Papa.

(Correspondente particular)

Disse na minha carta anterior que os operarios mechanicos de tecelagem, tinham protestado, e com razão, contra a decisão dos industriaes, por estes nada cederem no augmento da tabella, que foi unificada por representantes dos industriaes e operarios, de commum accordo, nomeados de parte a parte n'uma reunião que houve na Associação Industrial ou no governo civil.

Como já disse, os srs. industriaes comprometteram-se perante o governador civil e um documento que firmaram, a pagar o augmento de 10 p. c. Quando lhes foi apresentada a tabella para a sua approvação, os srs. industriaes deram por resposta que nada cediam, resposta que foi dada pelo sr. Calem Junior, presidente da Associação industrial, aos representantes dos operarios.

Estes, vendo o seu trabalho perdido, publicaram um vigoroso manifesto convidando os tecelões mechanicos e fiandeiros a que não fossem ao trabalho na segunda feira.

Depois d'este manifesto que foi distribuido no sabbado penultimo, esperavam obra, mas como a bandeira da misericordia cobriu uns e outros, os animos serenaram, e de parte a parte trabalham de novo para um accordo a contento de todos.

Os tecelões manuaes é que já estão de commum accordo com os industriaes. Apesar de haver maior difficuldade na unificação d'esta tabella, esta foi approvada pelos industriaes e tudo retomou o trabalho.

Toda a gente já sabe que morreu o Papa. Estão, pois, todos os catholicos-apostolicos-romanos de luto.

N'esta cidade foi recebida a noticia na segunda-feira, mas já tarde, por isso poucas pessoas souberam n'este dia tal acontecimento.

Na terça-feira é que os jornaes da manhã deram a noticia da morte de Leão XIII.

Descansem catholicos! Rei morto, rei posto. Em poucos dias tereis um outro a quem podeis adorar.

Leão XIII não era eterno, por isso chegou a sua hora de enrolar a manta e disse: adeus... passem muito bem...

24-7-903.

D. C.

Desastre

Hontem, ás 3 horas e meia da tarde, deu-se no largo do Espirito Santo um desastre de que resultou ficar bastante molestado o cocheiro Joaquim Ferreira, d'Ilhavo, pois que o cavallo que tirava o carro, perdendo o governo e seguindo á desfilada e não podendo o Ferreira segurar o animal, foi arrastado por este e chegando ao Espirito Santo, tombou sobre o pobre homem que, felizmente, não foi esmagado.

O Joaquim Ferreira recebe curativo na pharmacia do sr. João Ribeiro.

A aia avisou o fidalgo, cunhado de sua ama, d'aquellas furias em que estava a senhora. O fidalgo, aviado a taes manhas, respondeu com magnanimidade indicativa da probidade austera d'aquella familia:

— Manda-lhe chamar o Olho de Vidro.

— Mas elle ainda agora sahiu, senhor!

— Não importa: que torne a entrar, que torne a sahir que entre de novo, que faça o que ella quizer, contando que eu não ature minha cunhada Claudia.

Assim se fez.

Braz Luiz acabava de entrar no seu gabinete, para escrever no caderno de observações a rapida cura das convulsões de coração de D. Claudia com unturas de enxundia de pato e oleo de assucenas, quando um laçao dos Silveiras o chamou a toda a pressa para a fidalga.

O medico praguejou mentalmente contra a sua dadvosa doente; mas foi.

Encontrou-a convulsiva e escar-

A NOSSA CARTEIRA

Está em Agueda o sr. dr. Manuel Homem de Mello, deputado por Aveiro.

Esteve bastante doente, tendo de retirar para fóra do Porto a fim de se restabelecer, o nosso solícito e obsequioso correspondente n'aquelle cidade, sr. Antonio da Fonseca Santos, que, felizmente, já hoje toma no nosso jornal o seu posto.

Regressaram de S. Pedro do Sul os srs. Joaquim Coelho da Silva e Domingos Luiz Valente d'Almeida, industriaes d'esta cidade.

Está em Lisboa o sr. dr. Alvaro de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, professor do lyceu nacional d'esta cidade.

Partiu para Albergaria a-Velha, o sr. dr. Eduardo Silva, em companhia de sua esposa.

Regressou de Valle da Mó o nosso amigo sr. José Marcos de Carvalho, habil constructor civil d'esta cidade.

Mercado de Aveiro

Os preços dos generos porque correm no mercado d'esta cidade, são os seguintes:

Table with 2 columns: Item and Price. Items include Feijão branco, encarnado, manteiga, amarelo, mistura, caraça, frade, Milho branco, amarelo, Trigo gallego, tremez, Cevada, Centeio, Aveia, Batatas, Ovos, duzia.

A PASTORINHA

Pastorinha, tu que fazes, Cá tão longe do logar, Todo um dia em quanto trazes No monte o gado a pastar? Que fazes tu pastorinha, Que fazes assim sózinha?

Hotel-Chalet-Central

EM

VALLE DA MÓ

PROPRIETARIA

Anna de Jesus Santhiago

N'este acreditado hotel recebem-se hospedes por preços convidativos. Magníficos commodos e excellente tratamento.

Ha carros a todos os comboios na estação de Mogoforee para o Valle da Mó.

late, debatendo-se n'uma poltrona. Era ainda a dor do coração que lhe estava destroçando o peito. Falou o doutor em ventosas sarjadas. A dama expediu incontinentemente (sem calemburgo) tres gritos estridulos contra as ventosas.

— Pois, não minha senhora!—acudiu o medico—não faremos uso das ventosas, até mesmo porque a convulsão se vai distendendo aos membros, e receio que se torne geral. Eu vou recitar; mas requer tempo o preparado do remedio. Senhora Anacleta—continuou o doutor voltando-se para a creada grave—mande procurar um pato gordo; ordene que o matem, depenem e limpem das entranchas; e depois remetta-se o pato ao boticario com a receita que vou escrever. (1)

RECIPE. Recheie o pato com salva, manjerona an. Manip. j. gomma amoniaco e Bedelio an. unc. j. Calamo aromatico, noz moscada, flôr da mesma, e cravinhos da In-

(1) A receita é trasladada de pag. 752 do Portugalia Medico.

«Moda Universal»

Com a costumada satisfação recebemos ha dias o numero respeitante ao mez de julho da Moda Universal.

Assim como esse completo jornal de figurinos é ávidamente recebido por todas as boas donas de casa e de todas em geral que desejam acompanhar as evoluções da moda, não menos aprazível é para nós a sua recepção porque na verdade achamos interessante todas as novidades em toillettes de verão com os ultimos modelos de chapéus.

Nas paginas interiores, entre uma infinidade de saias e corpos, ha tambem uma grande quantidade de vestidos, destacando-se um penteador chinês dernière mode do mais fino gosto.

N'outras paginas ha grande variedade de vestidos para creanças, gravatas, chapéus, etc.

A Moda Universal, como temos dito, assigna-se na Agencia Nacional, rua Aurea, 178, Lisboa, para onde devem ser dirigidos os pedidos de assignaturas acompanhados da importancia de 480 réis, preço da assignatura annual.

Notas alegres

Ente amigos. — Empresta-me cá quatro mil réis. — Ah! tens metade. Assim perdemos dois mil réis cada um. — Então que tal é o teu marido? — Tem o defeito de recolher depois da meia noite. — Pois olha, o meu recolhe mais cedo, sempre entre as dez e as onze.

Conhecimentos uteis

Turfa em pó

Quando os cavallos trabalham muito e depois recolhem á cavalariça, vão bastante suados e correm risco de apañhar um resfriamento. Para evitar que isto succeda, pulverisa-se o animal com turfa em pó, que, prendendo-se ao pelo cavallo, absorve o suor e impede o resfriamento rapido.

Quando a turfa secca, tira-se com uma escova.

Pureza do sulfato de cobre

Um meio simples e ao alcance de todos, para se reconhecer se o sulfato de cobre é puro, é o seguinte: Dissolva-se pequena porção de sal em agua e junte-se-lhe algumas gottas de amoniaco; se der cor azul celeste o sulfato será puro; se a der avermelhada, terá ferro; se a der cinzenta, terá zinco.

dia an. unc. semiss. o que tudo primeiro se pize em almofaraz, e se amasse com oleo de minhocas, e assim se introduza no ventre do pato, que se coserá com linha, se ponha a assar, e o que destilar se receba em um vaso meio de vinagre, com cujo pingo e gordura se unte o coração

ABREV.

Depois sentando-se ao pé da doente algum tanto melhorada das convulsões, ajuntou:

— Se este admiravel remedio não produzir o almejado effeito, asseguro a vossa senhoria que em casos analogos me tenho dado excelentemente com os banhos de azeite puro, e melhor será se antes se tiver cozido n'elle uma raposa. (1)

(1) E' textual da pag. 751. «A sciencia da medicina está de todo perdida em Portugal...» escrevia o doutor Francisco Thomaz, medico do hospital de Lisboa, ao bispo D. Jorge de Athaide em 1592. Vej. Comp. hist. do estado da Univ. de Coimbra, 1772.

(Continúa.)

(20)

FOLHETIM

CAMILLO CASTELLO BRANCO

O OLHO DE VIDRO

(Romance historico)

VI

Exemplo de honestidade aos medicos

O leitor conhece decerto aquella passagem d'um livro do padre Manuel Bernardes, em que se conta o caso de S. Effrem estar com uma das mãos untando o peito de uma formosissima mulher, que tinha parte de demonio tentador do santo, enquanto assentava a outra mão sobre um brazeiro para ir assim com as mãos quebrantando os ímpetus da materia bruta, as ferveças da carne, como n'outro caso diz o mesmo padre oratoriano.

D. Claudia da Silveira verdadeiramente não tinha parte de demonio; porque o medico lhe deu a untura anodyna com tanta sereni-

HORARIO DOS COMBOIOS

De Aveiro para o Norte
5,21 m., correio, 1.ª e 2.ª classe.
9,00 m., mixto, todas as classes.
8,48 t., mixto, todas as classes.
10,40 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

3,55 da manhã.
10,15 da manhã.
4,39 t., viado d'Alfarellos.

De Aveiro para o Sul

6,50 m., mixto, todas as classes.
1,41 t., mixto, todas as classes.
4,57 t., mixto, todas as classes.
5,26 t., expresso, 1.ª e 2.ª classe.
10,39 t., correio, 1.ª e 2.ª classe.

TRAMWAYS

Chegada a Aveiro, terminus:
9,49 da manhã.
9,42 da tarde.
Os tramways partem do Porto ás
7,5 da manhã e 6,55 da tarde.

Hypocrisia, preito involuntario
que a maldade presta á virtude.

COISAS UTEIS

Algumas verbas da Lei do Sello.
Recibos ou quitacoes e seus dupli-
cados:

Table with 2 columns: Description of bills and their value, and Price per quantity.

LETRAS Á VISTA OU ATE 8 DIAS
De 10000 reis a 200000 reis..... 20
De 200000 reis a 500000 reis..... 40
De 500000 reis a 1000000 reis..... 60
De 1000000 reis a 2500000 reis..... 80
De 2500000 reis a 5000000 reis..... 100

Augmentando 100 reis por cada
2500000 ou fracção a mais
LETRAS Á MAIS DE 8 DIAS DE VISTA
De 10000 reis a 200000 reis..... 20
De 200000 reis a 500000 reis..... 40
De 500000 reis a 1000000 reis..... 60
De 1000000 reis a 2500000 reis..... 80
De 2500000 reis a 5000000 reis..... 100

Augmentando 100 reis por cada
1000000 reis ou fracção a mais.

Accões ou titulos representativos
de capital de quaesquer sociedades,
sem exclusão das parcerias maritimas,
conforme o valor nominal:

Até 50000 reis, 020 — de 50000 até
100000, 030 — de mais de 100000 até
500000, 075 — de mais de 500000 até
1000000, 150. — Carta 1000000 a mais ou
fracção d'esta quantia, 150 reis.

VALES DO CORREIO E TELEGRAPHICOS
De 10000 reis a 100000, 010 — de mais
de 100000 a 200000, 020 — de mais de
200000 a 500000, 040 — de mais de 500000
a 1000000, 060 — de mais de 1000000 a
3000000, 100 reis.

São isentos os vales do correio cha-
mados de serviço.

ANNUNCIOS

Abastecimento de
carnes á cida-
de de Lisboa.

Esta empresa previne os cria-
dores de que recebe gado
para açougue nas epochas
proprias pelos preços que
constam do seu contracto.

Venda de couros, em lei-
lão todas as segunda-feiras
no meio dia, em lotes cor-
respondentes á matança de
cada dia.

As condições estão paten-
tes no acto da arrematação.

Venda de sebo, tripa, san-
gue secco para adubos, chi-
fres, estrume, etc.

Rua da Boa Vista,
3 Lisboa

METHODO JOÃO DE DEUS

Cartilha Maternal, (1.ª parte), 15.ª edição, preço 200 réis.

Deveres dos Filhos, (2.ª parte) 15.ª edição, preço 300 réis.

Estes dois livros, approvados pelo governo, completam a arte de leitura de João de Deus.

Album, contendo as lições da GARTILHA MATERNAL, preço 90000 réis.

Quadros parietaes, contendo as mesmas lições em 35 cartões, 9500 réis.

Arte de escripta, nove cadernos, 270 réis.

DO MESMO AUCTOR

Campo de Flores, 3.ª edição das poesias lyricas completas, coordena-
das sob as visitas do auct. pelo dr. Theophilo Braga, 700 réis.

Prosas, (de João de Deus) coordenadas pelo dr. Theophilo Braga, preço
800 réis.

PEDAGOGIA: A Cartilha Maternal e o Apostolado, (1.º livro) 500 réis.

A Cartilha Maternal e a Critica, (2.º livro, 500 réis.)

Opusculos pedagogicos de João de Deus Ramos.

Guia theorico e pratico da Cartilha Maternal, (obra indis-
pensavel aos

que ensinam a ler pela arte de leitura de João de Deus), 160 réis.

Os altos principios do Methodo de João de Deus, 300 rs

Todas estas obras acham-se á venda nas principaes livrarias de Portugal.
Descontos do costume ás livrarias.

Pedidos ao commissario Francisco Franco, Livreria
Popular, Travessa de S. Domingos, 60, Lisboa, aonde
serão dirigidas as requisições.

Os srs. professores ou directores de collegios que pretendam quaesquer
explicações acerca das obras escolares de JOÃO DE DEUS, podem dirigir-se á
viuva do auctor (ou ao dr. João de Deus Ramos), rua João de Deus, 13, 1.º (á Es-
trella), Lisboa, aonde continuam a dar-se CURSOS GRATUITOS, explicando o
referido methodo.

Os municipios, corporações e professores que que-
ram adoptar nas suas escolas o methodo de João de
Deus, tambem tem desconto especial.

Dedotio geral das obras, L. do Terreiro do Trigo,
20, 1.º LISBOA.

CONSULTORIO DENTARIO DE THEOPHILO REIS. Cirurgião-dentista pela Universidade de Coimbra. Extrahes, obturas, colloca dentes e encerra-se do concerto de dentaduras. R. DIREITA, 58, 1.º Aveiro. BAGAÇOS ALIMENTARES. VENDEM-SE na antiga casa de Manuel Maria, largo do mesmo nome, rua direita, d'esta cidade, e por preços vantajosos os melhores bagaços para alimen- tação de todos os animaes.

DEPOSITO DE MACHINAS DE COSTURA

DA ACREDITADA FABRICA "PFAFF,"

Fundada em 1862 em KAISERSLAUTERN

São estas as melhores machinas de costura

A machina «PFAFF» para costureiras.
A machina «PFAFF» para alfaiates.
A machina «PFAFF» para modistas.
A machina «PFAFF» para sapateiros.
A machina «PFAFF» para seleiros.
A machina «PFAFF» para corrieiros.
A machina «PFAFF» para toda a classe de costura, desde a mais fina cambráia até mais grosso cabedal.

A machina «PFAFF» é sem duvida a rainha de todas as machinas de costura

Ensino gratis. Garantia illimitada.
A prestações e a dinheiro com grandes descontos.
Para collegios e escolas de meninas, preços e condi-
ções especiaes.

Vende-se agulhas, oleo, accessorios e peças soltas para toda a classe de costura.
Conserta-se machinas de todos os systemas.

Peçam catalogos illustrados que se remetem gratui-
tamente.
Pedidos a

José Abatia Simões & Filho

ANADIA - SANGALHOS

COSINHA PORTUGUEZA

ARTE CULINARIA NACIONAL
COLLABORAÇÃO DE SENHORAS
(Producto reservado a um fim pa-
triotico e piedoso)
2.ª edição, muito melhorada

Contém:—Preliminares sobre Modo de
bem viver; A nossa habitação; A agua; A
nossa alimentação; O nosso vestuario; Pre-
ceitos diversos.

795 receitas, com as seguintes secções:
Sopas e purés, 41; Legumes e hortali-
ças, 25; Carnes diversas, 100; Croquetes e
almondegas, 15; Peixes diversos (receitas
de bacalhau, 35), 91; Mólhos diversos, 28;
Massas e entre meios, 19; Pastéis, tortas e
empadas, 29; Ovos e omeletas, 27; Saladas
diversas, 8; Doces de sobremesa, 203; Com-
potas e conservas, 54; Doces de chá, 155.

—Total 795.
A' venda unicamente na Imprensa Aca-
demica, de Coimbra para onde devem ser
feitas as requisições, acompanhadas da sua
importancia, que é:—Em brochura, 600 rs.
Pelo correio, 650. Em formosa cartongem,
700. Idem 760 réis.

ALVARO DE MORAES FERREIRA
MEDICO
Consultas das 10 ás 12 horas da
manhã e das 2 ás 4 horas da tarde.
Chamadas a qualquer hora do dia
ou da noite.
Largo do Rocio, 43 a 44

MAIS UM TRIUMPHO!
As machinas para coser
da Companhia SINGER obti-
veram na Exposição de Paris
de 1900 o mais alto premio,
Grand-Prix.
É mais uma victoria jun-
ta a tantas outras que estas
excellentes e bem construi-
das machinas tem alcança-
do em todas as exposições.
AVEIRO
75—RUA DE JOSÉ ESTEVÃO—79

ARMAZENS

DA

BEIRA-MAR

DE

MANUEL GONÇALVES MOREIRA

PRAÇA DO COMMERCIO, 19 A 22!
R. DOS MERCADORES, 1 A 5

AVEIRO

D'aqui levarás tudo tão sobejo
(Luz. Cam.)

Preços fixos

VENDA SO A DINHEIRO

CONFECÇÕES:

Fazendas de novidade de lã, li-
nho, seda e algodão.
Camisaria, gravataria, livreria,
papelaria e mais objectos de es-
criptorio. Officina de chapelaria. Chapéus para homem, senhora e
creanças. Centro de assignatura de jornaes de modas e scientificos,
nacionaes e estrangeiros.

Importação directa de artigos da Madeira: obra de verga, bor-
dados, rumo e vinho (qualidade garantida).

Unico deposito dos vinhos espumosos da Associação Vinico-
la da Bairrada.

Representante da casa Beirão, de Lisboa, encarrega-se de
mandar vir bicyclettes Clement e machinas de costura Memoria,
bem como todos os accessorios para as mesmas.

Lonças de porcelana, quinquilharias, bijouterias, perfumarias
(importação directa).
Flores artificiaes e cordas funerarias.
Ampliações photographicas. Encadernações.

N. B.—Não se aviamencomendas que não venham
acompanhadas da respectiva importancia.